



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação-UAB/UnB/ MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

Greyci Araujo dos Santos
Maria do Socorro Coelho da Silva

**A ORGANIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CEF
01 DA CANDANGOLÂNDIA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO
ESCOLAR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EJA
INTERVENTIVO**

BRASÍLIA, DF

Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação-UAB/UnB/ MEC/SECAD
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

A ORGANIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CEF
01 DA CANDANGOLÂNDIA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO
ESCOLAR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EJA
INTERVENTIVO

Greyci Araujo dos Santos
Maria do Socorro Coelho da Silva

PROFESSORA ORIENTADORA: Profª Drª Sinara Pollom Zardo
TUTORA ORIENTADORA: Carla Andréia S. dos Santos

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF - Abril 2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação-UAB/UnB/ MEC/SECAD
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

Greyci Araujo dos Santos
Maria do Socorro Coelho da Silva

A ORGANIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CEF
01 DA CANDANGOLÂNDIA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO
ESCOLAR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EJA
INTERVENTIVO

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professora orientadora: Sinara Pollom Zardo

Professora tutora: Carla Andréia S. dos Santos

Avaliador externo

BRASÍLIA, DF Abril/2014

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um desafio em nosso país, haja vista as dificuldades enfrentadas diariamente pelos trabalhadores, que com muito sacrifício e perseverança conseguem dar continuidade a seus estudos. Quando o público da EJA é formado por jovens com deficiência intelectual ou física, vemos esse desafio tornar-se ainda maior. São inúmeras as barreiras encontradas, tais como falta de estrutura das escolas, falta de preparo da comunidade escolar e de acessibilidade. Nos últimos anos pôde-se perceber que este público passou a ser visto com maior atenção. Várias ações que tiveram início na década de setenta do século passado, tiveram o intuito de dar oportunidades de crescimento intelectual para estes alunos. Devido a essas políticas públicas de inclusão, a chegada dos alunos com necessidades especiais às turmas de EJA torna-se cada dia mais frequente. Diante desta nova realidade, faz-se necessário aprofundar o estudo neste segmento. Nosso objeto de estudo foi promover a inserção no projeto político pedagógico do CEF 01 da Candangolândia de práticas pedagógicas diversificadas e momentos de socialização, a fim de apoiar e incentivar o processo de inclusão escolar dos estudantes com deficiência na EJA Interventivo. Observou-se durante o ano letivo de 2013, uma dificuldade de adaptação da comunidade escolar diante da inclusão desses alunos nas classes regulares. Observando a problemática existente, foram pensadas estratégias que fizessem com que esses alunos pudessem ser inseridos de forma efetiva na realidade da escola. O presente Projeto de Intervenção visa mostrar ações que façam com que esses alunos se tornem realmente parte de todo processo de ensino. Tomando por base os vários projetos existentes na escola, serão apresentadas estratégias auxiliares para o início de um processo que tornará a inclusão desses alunos nas classes regulares algo inerente à própria realidade escolar.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos - Inclusão - Ensino.

Abstract

Educating Youth and Adults (EJA) is a challenge in our country , given the difficulties faced daily by workers, who with great sacrifice and perseverance can continue their studies . When the audience is made up of AYE young people with intellectual or physical disabilities , we see this challenge becomes even greater . Are numerous barriers encountered , such as lack of infrastructure of schools , lack of preparation of the school community and accessibility . In recent years it could be seen that the public has come to be seen more closely . Several actions that began in the seventies of the last century , were designed to provide opportunities for intellectual growth for these students . Due to these policies of inclusion, the arrival of learners with special needs classes to EJA becomes more frequent day. Faced with this new reality , it is necessary to further study in this segment . Object of our study was to promote the integration into political pedagogical project of the EFC 01 Candangolândia of diverse pedagogical practices and moments of socialization in order to support and encourage the school inclusion of students with disabilities in EJA Interventive . It was observed during the school year of 2013 , a difficulty of adapting the school community on the inclusion of these students in regular classes . Noting the existing problems were thought out strategies that do that these students could be inserted effectively into the reality of school. This Intervention Project aims to show actions that cause these students to actually become part of the whole teaching process . Based on the various existing projects in school , auxiliary strategies for the beginning of a process that will make the inclusion of these students in regular classes inherent in the very school reality will be presented .

Keywords : **AYE** - Inclusion - Teaching .

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Projeto de Educação Patrimonial	24
Tabela 2: Projeto Cultural da Consciência Negra.....	24
Tabela 3: Projeto de Leitura	25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:Projeto Patrimônio Cultural	20
Figura 2:Projeto cultural da consciência negra.....	21
Figura 3:Projeto de leitura	22

SUMÁRIO

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL)	10
1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES.....	10
1.1 NOMES	10
1.2 GRUPO	10
1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO	10
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	10
2.1 TÍTULO.....	10
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA	11
2.3 INSTITUIÇÃO.....	11
2.4 PUBLICO AO QUAL SE DESTINA	11
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO	12
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	12
4 JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA / MARCO TEÓRICO.....	14
5 OBJETIVOS.....	19
5.1 OBJETIVOS GERAIS	19
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
6 ATIVIDADES/ RESPONSABILIDADES.....	19
6.1 PROJETOS DESENVOLVIDOS NO ANO DE 2013.....	19
6.1.1 Projeto de educação patrimonial, material e imaterial de Brasília	20
6.1.2 Projeto Cultural da Consciência Negra	21
6.1.3 Atividades de educação física.....	21
6.1.4 Projeto de leitura.....	21
6.2 PROJETOS PREVISTOS PARA O ANO DE 2014.....	22
6.2.1 Ações de sensibilização do corpo docente.....	22
6.2.2 Projeto da memória da Candangolândia	23
7 CRONOGRAMA.....	23
8 PARCEIROS	23
9 ORÇAMENTO.....	23
9.1 MATERIAIS DISPONÍVEIS NA ESCOLA ADQUIRIDOS COM RECURSOS DO PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA - PDAF ..	23
9.2 MATERIAIS UTILIZADOS NO PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	24
9.3 MATERIAIS UTILIZADOS NO PROJETO CULTURAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA	24

9.4 MATERIAIS UTILIZADOS NO PROJETO DE LEITURA.....	25
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	25
REFERÊNCIAS.....	26

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL)

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES

1.1 NOMES

Greyci Araujo dos Santos

Maria do Socorro Coelho da Silva

1.2 GRUPO

10

1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO

A organização do projeto político pedagógico do CEF 01 da Candangolândia na perspectiva da inclusão escolar de estudantes com deficiência na EJA interventivo.

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Local

2.3 INSTITUIÇÃO

Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia, localizado na EQR 02/04 - AE 07 - Candangolândia, escola da rede pública de ensino, pertencente à Secretaria de Educação do Distrito Federal.

2.4 PUBLICO AO QUAL SE DESTINA

Alunos da EJA Interventivo do CEF 01 da Candangolândia.

2.4.1 Perfil dos alunos da turma da EJA interventivo

O CEF 01 da Candangolândia possui uma turma da EJA interventivo. São cinco alunos com idades entre dezesseis e dezenove anos, dois do sexo masculino e três do sexo feminino, todos possuem algum tipo de deficiência. A escola funciona em período integral. No período da manhã os alunos são atendidos na EJA interventivo por uma professora específica. No período vespertino, quatro deles estão inseridos numa turma de 8º ano do ensino regular. Com relação às alunas, uma possui deficiência intelectual e a outra apresenta deficiência intelectual e deficiência física. Os alunos do sexo masculino também possuem deficiência intelectual. Uma das alunas não está inserida na classe regular por apresentar deficiências múltiplas.

Os estudantes não possuem ocupação profissional. Ao aplicar um questionário de diagnóstico para estudar o perfil dos estudantes, foi constatada nas respostas de algumas questões uma incerteza e indiferença em relação ao futuro. Durante o ano de 2013, os alunos da EJA Interventivo eram assistidos no período matutino. Nos outros dias acompanhavam os demais alunos nas atividades complementares do currículo, que ocorriam na Escola Parque e no Centro Integrado de Educação Física - CIEF. No período vespertino tais estudantes foram

introduzidos nas classes regulares e muitos professores relataram que não se sentiam preparados para atuar com esses alunos. Diante da nova realidade, verificou-se o interesse por parte dos docentes em aprender como lidar com este público específico. Em 2014 os alunos estão presentes na sua classe de EJA interventivo no período da manhã e no período da tarde participam de atividades e dos projetos com os demais alunos.

2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

O presente Projeto de Intervenção Local teve início no ano de 2013 e continua durante todo o ano letivo de 2014, ou seja, com início em 02/2014 e término em 12/2014.

3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

O CEF 01 da Candangolândia foi fundado no dia 29 de março de 1985. Nesse contexto atendia alunos de 1ª a 4ª séries e de 5ª a 8ª séries, funcionando inicialmente com o nome de Centro de Ensino de 1º Grau 02 do Núcleo Bandeirante. Com o crescimento populacional da Candangolândia e a necessidade de cursarem o ensino médio, a comunidade mobilizou-se e exigiu a construção de uma escola que viesse atender aos seus anseios.

No ano de 1990, iniciou-se no período noturno o Ensino Médio (antigo 2º grau), e em 11 de junho de 1991 a instituição passou a denominar-se Centro Educacional 01 da Candangolândia. Neste mesmo ano ocorreu a implantação do Ensino Supletivo – Fase III, hoje denominada Educação de Jovens e Adultos (EJA) – 2º segmento. Em 1996, o então Ensino Supletivo foi transferido para a Escola Classe 01 da Candangolândia.

Em 2004 o Centro Educacional 01 da Candangolândia passou a oferecer Educação de Jovens e Adultos- 3º segmento no noturno com os alunos transferidos da Escola Classe 01 da Candangolândia. Com o término da construção em 2009 do Centro de Ensino Médio 01 Júlia Kubitschek, todos os alunos do CED 01 da Candangolândia passam a ser do CEM JK.

Em março de 2009 a escola é entregue à Diretoria Regional de Ensino, que a recebe em condições inadequadas de uso. A mesma passa por uma reforma para a implantação do 1º Centro de Referência em Educação Integral. O 1º Centro de Referência em Educação Integral – Cidade Escola passa a atender alunos da Escola Classe 01, Escola Classe 02 e CEM 01 JK em tempo integral. Em 2013, a instituição passa a fazer parte do projeto Escola Integral em Tempo Integral. Atualmente a escola possui uma turma com cinco alunos na turma da EJA interventivo. Como a escola é em tempo integral, neste ano de 2014, os alunos da EJA são atendidos por duas professoras especializadas em ensino especial no período da manhã. Durante a tarde, os alunos participam dos projetos, bem como das atividades esportivas no CIEF, juntamente com os demais alunos da escola.

O CEF 01 da Candangolândia em 2014, está atendendo 15 turmas, sendo 5 turmas para cada série final do ensino fundamental, 6º, 7º e 8º ano e uma turma de EJA Interventivo com 5 alunos, totalizando 380 estudantes. A escola dispõe dos seguintes espaços: biblioteca, sala de informática, sala de artes, cantina, sala de música, salas ambientes, sala de recursos etc.

4 JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA / MARCO TEÓRICO

Os estudantes da EJA interventivo foram introduzidos em uma classe regular sem que os professores fossem sensibilizados para recebê-los. O nosso enfoque principal é contribuir para a inclusão desses alunos na vida da escola, pois acreditamos que uma inclusão plena necessita de ações concretas que estejam presentes no projeto político pedagógico da escola. Acreditamos que, dessa forma, conseguiremos de maneira gradual sensibilizar a comunidade escolar, diante da nova perspectiva que lhes será apresentada por meio dos projetos inclusivos. Para os alunos da EJA, esperamos que seja incentivada também a criatividade para a busca dos seus sonhos e para a inserção espaço no mundo do trabalho.

O que pretendemos fazer no nosso PIL é trabalhar dentro de cada projeto oferecido pela escola, onde até então os alunos da EJA não tinham oportunidade de mostrar todas as suas habilidades. Esperamos também que eles possam atuar como protagonistas no processo educacional. Dentro de cada atividade realizada no ambiente escolar daremos atribuições e responsabilidades, bem como todas as condições materiais e didático-pedagógicas a fim de que possam atuar em igualdade com os demais alunos, respeitando as especificidades que cada um possui. As ações devem ser exequíveis finalizando como produtos, por exemplo, o projeto de Educação Patrimonial material e imaterial realizado no ano de 2013, em que os alunos contribuíram com a releitura a respeito do conjunto arquitetônico da unidade de vizinhança nº 1. Nessa oportunidade, ficou na responsabilidade dos alunos da EJA Interventivo a confecção e demonstração da parte gráfica, por meio de pinturas em telas das obras dos arquitetos, artistas e paisagistas responsáveis pelo projeto da quadra. Outro exemplo trata da participação dos alunos no projeto cultural sobre a Consciência Negra, onde foram responsáveis pela decoração da sala e pesquisa a respeito da música folclórica do Maranhão. Nesse ano de 2014, eles participarão do Projeto da Memória da Candangolândia em parceria com o Arquivo Público, onde terão a responsabilidade de pesquisar a história e curiosidades das famílias pioneiras da cidade.

A educação inclusiva é tida como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência. Todavia, o que se tem percebido é que a

prática não corresponde à expectativa em torno da tão falada inclusão. O que vemos é que a comunidade escolar não está plenamente preparada para receber tais alunos. É necessário que os professores das classes regulares sejam sensibilizados a participarem de cursos de formação para que possam contribuir efetivamente para a inclusão destes alunos.

Temos, atualmente, uma ampla legislação que orienta e defende o acesso a uma educação de qualidade e inclusiva, para tanto é necessário que o conhecimento desta legislação esteja ao alcance de todos para que a inclusão seja concretizada.

O processo de inclusão teve início ainda nos anos 70, com a chamada integração, onde os alunos com necessidades especiais iniciavam seus estudos em Centros de Ensino Especial e depois eram integrados às classes regulares. O que ocorreu nesse processo é que as instituições regulares não estavam preparadas para receber estes alunos e os mesmos acabavam retornando às classes especiais por não se adaptarem ao ensino regular.

Com o passar dos anos, essa visão foi se modificando, dando lugar à estrutura atual da educação inclusiva, em que as escolas regulares devem se preparar para receber estes alunos. Ainscow (1999), lembra que a qualificação inicial e continuada do professor é entendida como essencial para a inclusão. Este foi um aspecto que não foi percebido no CEF 01, no momento em que os alunos da EJA interventivo foram inseridos nas classes regulares. Apesar de os alunos durante o período da manhã serem atendidos por professoras especializadas, isso não aconteceu no período vespertino, quando a maioria dos professores não sabia como lidar com estes alunos em sala de aula, pois não se sentiam preparados e não havia por parte deles interesse para tal acolhimento. Neste momento percebeu-se a importância da sensibilização do grupo para que a partir daí houvesse posterior interesse num maior aprofundamento no assunto, por meio da formação. Tudo isso é essencial para a intermediação de todo o processo educacional .

Vivemos atualmente um modelo social da deficiência, que oferece novos instrumentos para a transformação social e a garantia de direitos. Anteriormente, "não era a natureza quem oprimia, mas a cultura da normalidade, que descrevia alguns corpos como indesejáveis."(DINIZ et all, 2009, p. 6). Apesar de vivermos um outro momento, ainda é possível observar aqueles que estão presos a conceitos

antigos, em que acreditam que as pessoas com deficiência por terem determinada limitação física ou cognitiva, não têm capacidade de participar ativamente da construção da sociedade. A inclusão dessas pessoas na vida social e em nosso caso, na escola, mostra-se de grande importância, uma vez que ficará demonstrado que o fato de possuírem determinada deficiência não é impedimento para que sejam ativas e atuantes na sociedade. Quando a escola promove esta inclusão, mostra que a deficiência é apenas mais um aspecto da diversidade. Por isso a importância de que a escola seja o primeiro lugar em que essa diversidade tenha voz e vez.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação -LDB Nº 9.394/96 estabelece que os alunos com deficiência sejam matriculados no ensino regular. Diante deste fato, o que se nota nos últimos anos é um aumento significativo no número desses alunos na Educação de Jovens e Adultos. “A organização de sistemas que assegurem a estes alunos condições de permanecerem e serem bem sucedidos em sua trajetória escolar, ainda é meta a ser alcançada” (SIEMS, 2012,p. 63). Isso nos mostra o quanto é novo e importante tudo o que se pretende vivenciar no CEF 01 da Candangolândia. Projetos de intervenção como o que sugerimos são importantes, pois são ações que vão motivar e colocar os alunos da EJA interventivo realmente no processo de ensino, o que será de grande importância para o seu desenvolvimento e também para os demais alunos, que estarão vivendo na prática o processo de inclusão, podendo assim, no futuro, tornarem-se multiplicadores de ações que mostrem que é totalmente possível a convivência entre diversas realidades.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), relembra a Declaração de Salamanca, que em 1994 estabeleceu o princípio de que as escolas do ensino regular devem educar todos os alunos. O citado documento coloca em suas diretrizes que:

na modalidade de educação de jovens e adultos e educação profissional, as ações da educação especial possibilitam a ampliação de oportunidades de escolarização, formação para a inserção no mundo do trabalho e efetiva participação social.

Percebemos, dessa forma, a importância de um projeto de intervenção no qual seja incentivada a participação desses alunos que já se encontravam dentro de uma escola inclusiva, mas que por falta de planejamento e preparo não conseguia fazer

com que a inclusão se desse de uma forma plena. O que se pretende com o presente Projeto de Intervenção Local é que essa participação ativa dos alunos da EJA, de início incentivada pelos docentes, seja aos poucos assimilada pela comunidade escolar e que no futuro se estabeleça sem que haja necessidade de projetos específicos para que a inclusão ocorra. O objetivo é a médio e longo prazo ter uma escola que veja a diversidade como algo que só tem a contribuir no processo de ensino..

A inclusão deve ser discutida logo no começo do ano e toda a comunidade escolar deve elaborar meios que façam com que os alunos sejam incluídos de fato no cotidiano escolar. É necessário que eles também se sintam parte do processo, que possam dar sua contribuição para as ações propostas pela escola.

Esperamos que o presente Projeto de Intervenção Local, ao transformar a realidade da escola com a plena inclusão dos alunos da EJA Interventivo, possa garantir que eles tenham na prática todos os direitos dos demais alunos e possam com igualdade ter a mesma oportunidade de dar continuidade aos seus estudos, se isso for de sua vontade. O que se propõe nada mais é do que dar a esses alunos o que lhes é de direito, como se pode ver no Artigo 3º do Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências:

Art. 3º são objetivos do atendimento educacional especializado: I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes; II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

Por isso, reinteramos a importância de que as estratégias de inclusão sejam colocadas no Projeto Político Pedagógico da escola, para que o corpo docente possa se sentir motivado a buscar meios para contribuir com a efetiva inclusão dos alunos da EJA interventivo e fazer as adequações curriculares que se fizerem necessárias. Enfatizamos o Projeto Político Pedagógico porque acreditamos que ele seja um dos maiores aliados para que as mudanças realmente ocorram; acreditamos ser essa a forma com a qual a comunidade escolar consiga colocar em ação o que se acredita ser o melhor a oferecer aos discentes. Nosso pensamento

vai de encontro ao de Veiga (1998, p.11-35):

O projeto político pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

A importância da sensibilização do grupo de professores é primordial para o êxito do nosso projeto de intervenção, uma vez que o professor é aquele que faz acontecer. A própria chegada dos alunos da EJA já foi o primeiro passo dessa sensibilização, uma vez que ao sair de sua zona de conforto, os profissionais sentem-se instigados a repensar suas práticas em sala de aula para que todos os alunos possam ter êxito no processo de aprendizagem, citando (RIBEIRO, 2003, p.41):[...] a perspectiva da inclusão exige o repensar das condições da prática docente e de suas dimensões.

Quando ainda em 2013 nos foram apresentados os alunos da EJA, a preocupação com a inclusão fez-se presente em nosso cotidiano escolar, naquele momento nosso Projeto de Intervenção começou a ser pensado, quando experimentamos envolver os alunos nos projetos da escola dando a eles responsabilidades e oportunidade de mostrar suas habilidades, percebemos que este seria o caminho a ser seguido e a ideia de ações de inclusão serem inseridas no PPP de 2014, ganhou força. O pensamento de Rodrigues (2006, p.302), confirma nossa convicção:

[...] o conceito de inclusão no âmbito específico da educação implica inicialmente em rejeitar a exclusão (presencial ou acadêmica) de qualquer aluno da comunidade escolar. Para isso, a escola que pretende seguir uma política de educação inclusiva deve desenvolver práticas que valorizem a participação de cada aluno.

Os educadores precisam ter clareza das finalidades de sua escola (ALVES, 1992, p. 19). Sabemos que a simples inclusão dessas ações no PPP não será capaz de operar “milagres”, mas acreditamos ser esta a forma mais eficaz de dar início à mudança que almejamos.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVOS GERAIS

Promover a inserção no projeto político pedagógico do CEF 01 da Candangolândia de práticas pedagógicas diversificadas e momentos de socialização, a fim de apoiar e incentivar o processo de inclusão escolar dos estudantes com deficiência na EJA Interventivo.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover práticas pedagógicas interativas a exemplo de ações de pesquisas, confecções de figuras gráficas, pinturas e organização dos trabalhos, a fim de despertar o interesse dos estudantes para as descobertas de habilidades;
- Propiciar momentos de socialização durante a realização dos projetos educacionais, na conquista do seu espaço no contexto escolar;
- Engajar os alunos em atividades coletivas que acontecem na escola que visam a transformação para uma realidade inclusiva;
- Incentivar o debate sobre o projeto político pedagógico da escola na perspectiva da inclusão escolar.
- Sensibilizar o corpo docente para uma maior receptividade de compreensão às especificidades dos alunos da EJA interventivo.

6 ATIVIDADES/ RESPONSABILIDADES

6.1 PROJETOS DESENVOLVIDOS NO ANO DE 2013

A ideia de como pode funcionar a adequação dos conteúdos para inclusão dos alunos da EJA Interventivo do CEF 01 da Candangolândia, se confirmaram com a realização das ações previstas no PPP de 2013, onde até então os alunos da EJA não era contemplados, mas ao serem incluídos efetivamente com os demais alunos

na produção e desenvolvimento de vários projetos percebeu-se o enriquecimento e desenvolvimento do grupo como um todo. Os projetos desenvolvidos foram:

6.1.1 Projeto de educação patrimonial, material e imaterial de Brasília

Teve como objetivo o conhecimento sobre os conceitos de tombamento, escalas e a construção do sujeito pertencente ao espaço público. O projeto aconteceu de forma interdisciplinar envolvendo as seguintes áreas de conhecimento:

- Língua Portuguesa - foi trabalhado o gênero narrativo, recontando a história de Brasília em quatro escalas: monumental, gregária, residencial e bucólica;
- Geografia - trabalhou clima, o espaço geográfico de Brasília e o bioma Cerrado;
- História - foi trabalhado os conceitos de tombamento, patrimônio material e imaterial;
- Matemática - confecção de maquetes utilizando as escalas geométricas.

Aos estudantes da EJA Interventivo ficou a responsabilidade da releitura do conjunto arquitetônico da Unidade de Vizinhança nº 1. Houve confecção e demonstração das figuras gráficas por meio de pinturas das obras dos arquitetos, artistas, paisagistas e urbanistas responsáveis pelas obras da quadra. Os estudantes ficaram sob a direção das professoras de português e arte.



Figura 1: Projeto Patrimônio Cultural

6.1.2 Projeto Cultural da Consciência Negra

Foi um projeto que envolveu todas as disciplinas. Os alunos pesquisaram a influência da cultura negra nos estados brasileiros. Para os alunos da EJA Interventivo, ficou a responsabilidade de caracterizar a sala de aula e a escolha das músicas folclóricas do Maranhão. Os professores de geografia e português contribuíram na orientação das pesquisas.



Figura 2: Projeto cultural da consciência negra

6.1.3 Atividades de educação física

Os alunos da EJA Interventivo participaram junto aos demais alunos, das atividades oferecidas pelo Centro Interescolar de Educação Física da Asa Sul - CIEF, situado na quadra 906 Sul de Brasília. No espaço do CIEF são ofertadas aulas de natação, futebol, vôlei, basquetebol e *handebol*. Os estudantes foram acompanhados pelos professores de educação física e monitores.

6.1.4 Projeto de leitura

O projeto objetivou despertar o interesse pela leitura de forma lúdica e descomprometida. Foi reservado um espaço confortável e atraente dentro da biblioteca para proporcionar um ambiente agradável de leitura. Ao perceber que os

alunos não se interessavam pela leitura, foram providenciadas revistas em quadrinhos para despertar este interesse. Com o passar do tempo foram oferecidos os mesmos livros dos demais alunos e os estudantes desta vez se mostraram interessados. Após a leitura, os alunos se comprometeram a contar e explicar a respeito do que leram aos colegas e para a professora de português responsável pelo projeto.



Figura 3: Projeto de leitura

6.2 PROJETOS PREVISTOS PARA O ANO DE 2014

O projeto prevê ações dentro do PPP da escola que irão contemplar os alunos da EJA Interventivo e os professores, durante o ano letivo de 2014 . Tais ações estão contempladas a seguir:

6.2.1 Ações de sensibilização do corpo docente

Ministração de palestras de sensibilização a respeito do tema Educação Inclusiva para os professores e demais membros da comunidade escolar.

Estão previstos momentos de discussões nas coordenações coletivas para planejar estratégias pedagógicas, adequações dos conteúdos visando o melhor aproveitamento das habilidades dos alunos da EJA Interventivo, para a construção do PPP na perspectiva da inclusão escolar dos discentes.

6.2.2 Projeto da memória da Candangolândia

O projeto consiste no levantamento da memória da Candangolândia desde início da construção de Brasília. Em parceria com o Arquivo Público, por meio de pesquisa-ação e produção de memórias audiovisuais, com a utilização do próprio celular do aluno para registro das imagens. Aos alunos da EJA Interventivo foi designada a pesquisa da história e curiosidades das famílias pioneiras. Os registros serão feitos em seus celulares e serão monitorados pelas professoras que os acompanham, com a supervisão dos professores de geografia, música e arte.

7 CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo, no período vespertino.

8 PARCEIROS

CIEF da Asa Sul - Brasília
Arquivo Público de Brasília

9 ORÇAMENTO

9.1 MATERIAIS DISPONÍVEIS NA ESCOLA ADQUIRIDOS COM RECURSOS DO PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA - PDAF

Cartolinas, papel pardo, lápis de cores, pincéis atômicos, lápis preto, tesouras, colas, régua, fita crepe, durex, cola quente, grampeadores, tintas, compasso, livros, revistas, som, computadores TV, etc.

9.2 MATERIAIS UTILIZADOS NO PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Para realização deste projeto houve contribuição de pais e alunos e professores.

Tabela 1: Projeto de Educação Patrimonial

MATERIAIS	VALORES
Telas para pintura	R\$ 75,00
Pincéis	R\$ 25,00
Tintas	R\$ 15,00
VALOR TOTAL	R\$ 110,00

9.3 MATERIAIS UTILIZADOS NO PROJETO CULTURAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Para realização deste projeto houve contribuição de pais alunos e professores

Tabela 2: Projeto Cultural da Consciência Negra

MATERIAIS	VALORES
TNT	R\$ 25,00
Gliter colorido	R\$ 18,00
Tecidos estampados	R\$ 55,00
Confecção de faixas	R\$ 60,00
Enfeites decorativos	R\$ 30,00
VALOR TOTAL	R\$ 188,00

9.4 MATERIAIS UTILIZADOS NO PROJETO DE LEITURA

Para realização deste projeto houve contribuição de pais alunos e professores.

Tabela 3:Projeto de Leitura

MATERIAL	VALOR
Revista em quadrinhos	R\$ 50,00

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento do desenvolvimento dos alunos é feito pelos professores da EJA Interventivo e do Ensino Regular, bimestralmente. Inicialmente foi realizada uma avaliação diagnóstica para elaboração de estratégias a fim de explorar o potencial dos alunos. Ao longo dos bimestres serão feitos relatórios individuais para demonstração do processo de construção do conhecimento de cada aluno.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. *Understanding the development of inclusive school*. London: Falmer Press, 1999.

ALVES, José Matias. *Organização, gestão e projecto educativo das escolas*. Porto, Edições Asa, 1992.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. 2008. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>

BRASIL. *Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011*. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm.

CORIA-SABINI, M.A & OLIVEIRA, V.K. *Construindo Valores Humanos na Escola*. 1ª Edição. Campinas SP: Papirus, 2002.

DINIZ, Débora; BARBOSA, Livia; SANTOS, Wederson Rufino dos. Deficiência, Direitos Humanos e Justiça. *SUR Revista Internacional de Direitos Humanos*. Volume 6, Nº 11, dez-2009. p. 65-77. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/8216/1/ARTIGO_DeficienciaDireitosHumanos.pdf

DISTRITO FEDERAL. *Orientação pedagógica - educação especial*. Brasília, 2010

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com pedagogia do oprimido*. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

- RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri. Perspectivas da escola inclusiva: algumas reflexões. In : RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri e BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho. *Educação especial: do querer ao fazer*. São Paulo: Avercamp, 2003.

- RODRIGUES, D. Dez idéias (mal)feitas sobre a educação inclusiva. In: (2006) David Rodrigues (Org.). *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva*, São Paulo. Summus Editorial, 2006, p.1-16.

- SACHES, Ignacy. *Inclusão social pelo trabalho: desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

- SIEMS, Maria Edith Romano. Educação de jovens e adultos com deficiência: saberes e caminhos em construção. *Educação em Foco*. Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 61-79, set 2011/fev 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texton-031.pdf>

- VEIGA, Ilma Passos. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1998.p.11-35.